**Título em língua principal**

*Título do Dossiê*  Submissão: dd/mm/aaaa Aprovação: dd/mm/aaaa Publicação: dd/mm/aaaa

UFSM

Voluntas: Revista Internacional de Filosofia

DOI: 10.5902/23165464xxxxx

Santa Maria, v.xx, n.x, p.xx-xx

ISSN 2179-3786

*Second language title*

[Não preencher os itens em amarelo]

##### **Resumo**: O resumo deve conter 150 palavras ou menos. O resumo deve conter 150 palavras ou menos. O resumo deve conter 150 palavras ou menos. O resumo deve conter 150 palavras ou menos. O resumo deve conter 150 palavras ou menos. O resumo deve conter 150 palavras ou menos. O resumo deve conter 150 palavras ou menos. O resumo deve conter 150 palavras ou menos. O resumo deve conter 150 palavras ou menos. O resumo deve conter 150 palavras ou menos. O resumo deve conter 150 palavras ou menos. O resumo deve conter 150 palavras ou menos. O resumo deve conter 150 palavras ou menos. O resumo deve conter 150 palavras ou menos.

##### **Palavras-chave**: Termo1; Termo2; Termo3; Termo4; Termo5; Termo6

##### **Abstract**: Second language abstract here. Second language abstract here. Second language abstract here. Second language abstract here. Second language abstract here. Second language abstract here. Second language abstract here. Second language abstract here. Second language abstract here. Second language abstract here. Second language abstract here. Second language abstract here. Second language abstract here. Second language abstract here. Second language abstract here. Second language abstract here. Second language abstract here. Second language abstract here. Second language abstract here.

##### **Keywords**: Term1; Term2; Term3; Term4; Term5; Term6

[inserir 2 espaços simples entre as Keywords e o título da seção ou início do conteúdo do texto, caso não haja título de seção]

# **Título de seção principal** [se houver]

Visamos, neste artigo, incentivar a utilização do Superpanóptico e do Pós-Panóptico tecnológico pós-modernos, componentes da sociedade da informação, por meio de suas inúmeras tecnologias, como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), como os bancos de dados virtuais - o Big Data -, como a Inteligência Artificial (AI), como a Internet das Coisas (IOT) - com o uso de câmeras e drones -, dentre outras, como forma de dar maior eficácia e segurança no enfrentamento da Covid-19, tanto para a população em geral, quanto para os profissionais da saúde e da segurança.

Isto deve ser feito tanto no nível macro, na sociedade em geral, por meio do Superpanóptico, quanto no nível micro, nos hospitais que estão na linha de frente ao combate da Covid-19, por meio do Pós Panóptico Tecnológico. Conceitos estes que detalharemos melhor na sequência.

Ora, se já vivemos numa sociedade de "ultra controle", termo nosso, sendo vigiados 24hs por dia, 7 dias por semana, na rua, no trabalho e em casa; se já abrimos mão de toda e qualquer possibilidade de controle dos nossos dados e informações na web - e isso é um processo sem volta -, como afirma Scott McNealy, presidente da Sun Microsystems: "Você já tem privacidade zero. Acostume-se com isso". Fazer nota de rodapé (In Post-Panopticism p 297).

Por que, então, ao invés de temer o sistema de hipervigilância, não olhamos para as inúmeras possibilidades positivas que dele advém e não às usamos a nosso favor no enfrentamento dessa pandemia histórica?

Afinal, a tecnologia, em si, não é boa ou má, tudo depende do uso que se faz dela, conforme bem diz Bauman:

"Como recentemente observou Josh Rose, diretor de criação digital da agência de publicidade Deutsch LA: “A internet não nos rouba a humanidade, é um reflexo dela. A internet não entra em nós, ela mostra o que há ali.” Como ele está certo. [...] Nesse caso, são os usos que nós [...] fazemos dessas ofertas que as tornam, assim como seu impacto em nossa vida, boas ou más, benéficas ou prejudiciais. Tudo depende do que estamos procurando; engenhocas eletrônicas só tornam nossas aspirações mais ou menos realistas e nossa busca mais rápida ou mais lenta, mais ou menos eficaz." Vigilância líquida p 22-23

Para isso, este artigo analisará a obra de Foucault e seus elementos centrais no que tange ao Panóptico de Jeremy Bentham, tratando de temas como sociedade disciplinar, poder e controle, bem como as ampliações e alterações propostas a este conceito, em meio à novíssima sociedade da informação e da vigilância eletrônica ininterrupta.

Ao que, já se adianta que, aqui, se sustenta que o Panóptico está mais vivo do que nunca, perpassando e permeando toda a sociedade pós moderna com suas tecnologias cada vez mais avançadas no campo da informação, da coleta de dados e da vigilância, como bem destaca Zimmer (2009) nos resultados de sua tese:

"O Panóptico, mesmo em outros tempos e sob outras formas (em especial, mediado pela Tecnologia da Informação), continua sendo válido e atual, por sua onipresença mediada pela Tecnologia da Informação, por sua capacidade de vigilância permanente (24 horas, sete dias por semana), por ser instrumento de normalização e sanção, permanecendo como elemento central nos estudos sobre vigilância eletrônica". O panóptico está superado? Tese P 6

E, mais do que isso, defendemos o uso do Superpanóptico e do Pós-Panóptico tecnológico como nossos grandes trunfos e armas mais eficazes no combate às pandemias, como a da Covid-19, que hoje ameaça a humanidade como um todo e o mundo como o conhecemos.

De seus efeitos sócio-político-econômicos, hoje, nada sabemos, e não há, absolutamente, qualquer forma de prevê-los com segurança. No entanto, o que sabemos, é que devemos enfrentar esta pandemia com prontidão, seriedade, ciência e comprometimento de toda a sociedade.

À nós, no campo das ciências humanas e sociais, cabe o papel de buscar, em nossos arcaboucos teóricos e históricos, as melhores formas de enfrentar e combater a atual pandemia de Covid-19, neste exato momento, e de estabelecer um padrão-ouro ou estado da arte social que possa ser implantado no dia a dia de nossas sociedades, daqui para a frente, de modo a prevenir outras tragédias planetárias advindas de novos vírus, bactérias resistentes aos medicamentos e demais agentes altamente infecciosos que possam sobrevir no futuro.

É com este intuito que se redige este artigo, na esperança de que ele contribua positivamente para enfrentarmos esta atual crise sanitária mundial e que dela possamos sair engrandecidos, tanto tecnicamente, na prevenção de outras possíveis pandemias, quanto humanamente, na união dos povos em um "admirável mundo novo", para relembrar Huxley (fazer citação), porém, em um novo paradigma de empatia, compaixão e cooperação para o bem de todos os seres humanos, sem exceção ou distinção de qualquer espécie. (Quiçá tal esperança possa, finalmente, deixar de ser mera utopia para se tornar realidade).

Adentrando, sem mais delongas, ao tema, cabe explicitar, afinal, do que se trata o Panóptico de Bentham e Foucault.

Foucault demonstra a alteração de uma sociedade punitiva, que precisava utilizar sanções extremas ao corpo daqueles que infringiam as normas dos governos monarquicos, sempre de maneira pública e espetacular, como os enforcamentos em praça pública, para, assim, manter o controle sobre o povo que, pelo exemplo bárbaro, aprendia a jamais contrariar os ditames do rei; para uma sociedade disciplinar, que buscava tornar os corpos dóceis e úteis por meio de uma vigilância constante, ou, pelo menos, pela forte impressão de estar-se sendo vigiado a todo tempo (fazer nota de rodapé ao cap sobre o Panóptico em Vigiar e Punir).

Esta sociedade disciplinar, por meio da vigilância constante

"Permite ao poder disciplinar ser absolutamente indiscreto, pois está em toda parte e sempre alerta, pois em princípio não deixa nenhuma parte às escuras e controla continuamente os mesmos que estão encarregados de controlar; é absolutamente “discreto”, pois funciona permanentemente e em grande parte em silêncio” (FOUCAULT, 2004b, p. 148).

E, para efetivar esse poder disciplinar, Foucault apresenta o Panóptico de Jeremy Bentham, não apenas como forma arquitetônica ideal para vários tipos de vigilância, mas também como uma metáfora da vigilância que já "estava", como ele frisava, em todo lugar e fazia parte de tudo, já em meados da década de 70 do século passado, quando da publicação de seu livro icônico "Vigiar e Punir" (fazer nota de rodapé).

O Panóptico (do grego, olho que tudo vê) foi criado pelo filósofo inglês Jeremy Bentham, no final do século XVIII, como um edifício ideal para os mais diferentes fins que necessitassem de uma vigilância constante, ou aparentemente constante. Em especial, foi criado como a prisão ideal. Porém, o próprio Bentham já indicava seu uso, também, para indústrias, escolas, hospitais, dentre outros. Em suas palavras:

"A idéia de um novo princípio de construção aplicável a qualquer sorte de estabelecimento, no qual pessoas de qualquer tipo necessitem ser mantidas sob inspeção; em particular às casas penitenciárias, prisões, casas de indústria, casas de trabalho, casas para pobres, manufaturas, hospícios, lazaretos, hospitais e escolas(...).” (2000, p. 15).

Aqui destaca-se seu uso para hospitais, que é um dos focos deste artigo, o qual seria de grande proveito, como o próprio Bentham já preconizava:

"Eu tenho como certo que toda a tribo de curadores médicos - o cirurgião, o farmacêutico, a matrona. . . e no local de inspeção, e quais apartamentos podem ser adicionados acima dele, sua residência constante. Aqui, o médico e o farmacêutico poderiam saber com certeza que a prescrição que um ordenou e o outro fez havia sido administrada no momento exato e da maneira exata em que fora ordenada para ser administrada. Aqui o cirurgião teria certeza de que suas instruções e direções foram seguidas".

(Bentham 1995: 82–3)

O prédio do Panóptico de Bentham seria construído de forma circular, com celas ou salas individuais em seu perímetro, todas elas com grandes janelas voltadas para o centro, onde se encontraria uma torre central de vigilância, também com janelas voltadas para cada uma das celas e, nelas, uma forte luz permanentemente ligada que impedia os vigiados de verem se havia, a cada momento, alguém a vigia-los ou não. Assim, achariam-se perenemente vigiados e, com isso, introjetariam em si tal vigilância, passando a se auto vigiar. O que, em suma, reduziria ao mínimo os custos com a vigilância e maximizaria os resultados de forma praticamente automática (fazer nota de rodapé a Bentham).

Este projeto arquitetônico, como foi concebido, jamais foi posto em prática. No entanto, se tornou o paradigma de excelência em vigilância pelos séculos a seguir e, até hoje, como podemos denotar nas atuais prisões de segurança máxima americanas, ou Supermax (fazer nota de rodapé), que, por meio do uso da mais alta e pós moderna tecnologia de informática, informação e vigilância, se tornaram o melhor exemplo do Pós-Panóptico (termo que usamos, como já dito, para designar os locais físicos fechados que melhor reproduzam a lógica do Panóptico na contemporaneidade).

Todavia, Bentham e Foucault jamais poderiam imaginar a grande transformação tecnológica que vivemos atualmente, numa sociedade dominada pelo Big Data, o infinito banco de dados que, alimentado de boa vontade pelos próprios usuários da internet (ou por falta de opção), se tornou o "olho que tudo vê", ou seja, o Panóptico em si, hoje expandido por tudo e todos, com seus inúmeros "tentáculos" tecnológicos representados pelas TICs, a internet, a IOT, a indústria 4.0, as câmeras e drones de segurança, a biometria, os chips de identificação nos cartões de crédito e documentos e muito mais além.

Por isso, o Panopticismo de Foucault foi revisto e ampliado pela literatura para, assim, ver-se adequado às inovações tecnológicas contemporâneas, conforme se depreende da fala de \_\_\_\_\_\_:

"Ante o exposto, resta concluir que Foucault ilumina as conexões entre o Panóptico e a modernidade, em que as figuras da punição e reforma das práticas disciplinares no discurso pós-moderno, evidenciado por Bauman, tomam outra proporção, abrindo espaço para a vigilância como punição, e a prática disciplinar rompe as barreiras dos espaços confinados ao que, anteriormente, estava restrita a figura do panóptico, para adotar uma nova roupagem: a vigilância eletrônica, na qual os detalhes pessoais da vida dos indivíduos passam a circular fora no seu controle para dentro de bancos de dados remotos e automatizados que representam uma espécie de versão “ciberespacial” do Panóptico, que tem sua concretização arquitetônica, a exemplo, a partir dos data centers do Google. Assim, vivemos na sociedade de controle, movidos pela difusão da tecnologia que nos insere na sociedade da informação." Banco de dados automatizado p 625

Tudo isto fez a sociedade disciplinar foucaultiana ver-se invadida por uma novíssima sociedade que está nascendo, a sociedade do controle. Porém, como alteração histórico-social que é, esta nova sociedade do controle não se separa automaticamente da sociedade disciplinar. Ambas convivem num período intermediário, no qual a disciplina hierárquica vertical dentro das organizações e espaços físicos coexiste com o controle horizontal difuso na sociedade em geral. Como se vê infra:

"Com a transição da sociedade disciplinar para sociedade de controle, respectivamente objeto dos estudos de Michel Foucault e Gilles Deleuze, foi possível demonstrar que ambas compartilham o atributo da ‘vigilância’ do indivíduo, diferenciando-se apenas nos mecanismos como cada um procede, estando para a sociedade de controle - a que vivemos - os bancos de dados automatizados como o projeto arquitetônico de vigilância pós-moderno, uma reinvenção do panóptico utilizado por Michel Foucalt para descrever a sociedade disciplinar." Banco de dados p 634

A partir disso, que é uma revisão muitíssimo rápida e condensada da literatura relativa ao Panóptico e às sociedades disciplinar (Foucalt) e de controle (Deleuze), desde os dias de Foucault até os da Vigilância Líquida de Bauman, com seu Sinoptico ou Pós-Pan-Panóptico, passando por Clarke, Poster, Deleuze, Hardt e Negri, Castells, dentre outros, com seus conceitos de Dataveillance (vigilância dos dados, em tradução livre), Superpanóptico, Sociedade de Controle, Sociedade Líquida, Fluxo, Sociedade em rede, dentre muitas outras concepções possíveis, passamos à nossa proposta.

Ousamos, aqui, inovar tais leituras, já muito bem consolidadas e dignas de nota, por nossa conta e risco, para cumprir o desafio de trazer à luz uma forma eficaz de enfrentamento da atual pandemia de Covid-19. Que, ainda que, academicamente, seja muito preliminar e apressada, para o mundo concreto, possa ser uma alternativa palpável e possível de ser posta em prática imediatamente, face a urgência urgentíssima que nos impõem os fatos.

Pois bem, a solução que propomos nada mais é do que usar o Superpanóptico, no nível macro, em toda a sociedade, e o Pós-Panóptico tecnológico, no nível micro, dentro de cada um dos hospitais, por meio de suas múltiplas possibilidades positivas, como armas nessa guerra contra o Covid-19.

O termo Superpanóptico tomamos emprestado de Poster, da forma como bem descrito a seguir:

"As bases de dados constituem, segundo Poster, como um superpanoptico, na medida em que “operam de forma contínua, sistemática e sub-reptícia, acumulando informação acerca dos indivíduos e compondo-os em perfis.” Neste caso a vigilância não depende de qualquer tipo especial de arquitetura, antes exerce-se no decorrer da vida normal e quotidiana dos indivíduos. O superpanoptico não interfere com o indivíduo, não o constrange ou o limita nos seus movimentos. O indivíduo é, de certo modo, inteiramente livre. O que o superpanoptico faz é registrar e tratar informaticamente os rastros que a utilização dos meios eletrônicos deixa atrás de si, utilização progressiva uma vez que facilita a vida social, econômica e institucional do próprio indivíduo. A enorme capacidade de armazenamento de dados e a extrema facilidade de transmissão desses dados entre computadores assegura a eficiência da vigilância imperceptível e indolor do superpanoptico." Superpanoptico p 6-7 (fazer citação indireta de Poster) "O modo de informação e a pós-modernidade" p 81-82

E sim, sabemos das críticas ao caráter invasivo destas tecnologias, em especial, do risco de perder-se por completo o direito à privacidade. Todavia, esta é uma discussão que não cabe aqui. Preferimos, neste momento de grave crise sanitária mundial, focar nos seus usos positivos. Pois, ainda que, com eles, haja alguma violação de privacidade, consideramos que este é um preço baixo a se pagar para garantir os direitos humanos fundamentais à vida e à saúde.

Ora, já vivemos no Superpanoptico, na expressão de Foster, ou no Sinoptico, na expressão de Bauman, ou na Sociedade de controle, na expressão de Deleuze. Ou seja, somos vigiados 24hs por dia, 7 dias por semana, a todo momento. Se todos os nossos atos e dados já integram o Big Data global, queiramos ou não, por que não o utilizamos a nosso favor no combate a essa pandemia?

É evidente que o "ultra controle", termo nosso, do Superpanoptico em que vivemos atualmente como sociedade pode nos ajudar, e muito, no combate à Covid-19 e a quaisquer outras pandemias que possam sobrevir no futuro.

Esse é o papel positivo, por exemplo, do Big Data (fazer nota de rodapé com o conceito de Big Data) nesse contexto:

"Considerando que a finalidade do big data está em analisar volume de dados para convertê-los em conhecimento, inovação e valor (DAVENPORT, 2014). A partir de sua abordagem que busca interpretar grande quantidade de dados para extrair novas ideias, é inegável que traga consigo um avanço para diversos setores, dos negócios, às ciências e saúde, governo, educação, e todos os demais setores da sociedade que possam dele se apropriar." Banco de dados p 631

E, disto, já temos inúmeras evidências concretas: desde projetos de cooperação internacional virtual de médicos e outros cientistas na busca de desenvolver remédios e vacinas capazes de aplacar o vírus (fazer nota de rodapé com a iniciativa global da WHO em prol do desenvolvimento de uma vacina); passando pela quebra de patentes de respiradores artificiais para UTI's, o uso de engenharia reversa para sua fabricação por indústrias de outras áreas; bem como a criação por faculdades, também em parcerias virtuais ao redor do mundo, de novos e mais simples e baratos tipos de respiradores; muitas outras cooperações globais para a fabricação de EPI's, álcool gel, sabonetes, desinfetantes e outros itens essenciais; inúmeras iniciativas para oferecer comida, teto, higiene e atendimento médicos aos mais necessitados, sejam vítimas da extrema pobreza ou imigrantes presos em acampamentos entre fronteiras; até o uso de drones e outros mecanismos tecnológicos, ligados à internet das coisas (IOT), na desinfecção de locais públicos; a geolocalização por sinal de telefonia celular e GPS para controlar aglomerações e, com a sua detecção, o envio de drones equipados não só com câmeras, mas também com auto falantes e, até, sensores de temperatura corporal, por meio dos quais as autoridades da segurança pública possam dispersar tais aglomerações, utilizar softwares de reconhecimento facial para identificar e multar ou sancionar aqueles que desrespeitarem o isolamento social, e, também, verificar se há cidadãos com febre e outros sintomas da Covid-19 circulando nas ruas e encaminhá-los, imediatamente, ao serviço médico mais próximo, podendo, inclusive, fazê-lo coercitivamente, com o envio de viaturas policiais e/ou ambulâncias; não esquecendo dos simples sistemas de delivery, que agora estão se estendendo para as mais variadas áreas do comércio, do trabalho em home office, que hoje se tornou a regra, não mais a exceção, e das infinitas possibilidades de aulas online, que têm sido oferecidas de forma gratuita, neste momento, numa demonstração de solidariedade, porém, que não deixam de ser uma ótima estratégia de marketing para um futuro próximo.

Como bons exemplos do Superpanoptico sendo utilizado no combate ao coronavirus, citamos as seguintes notícias:

"A empresa de pagamentos chinesa Alipay desenvolveu o aplicativo Alipay Health Code, capaz de cruzar a geolocalização dos indivíduos infectados com a lista de contatos deles no período de incubação.

Aos que não apresentam restrições para circular pelas ruas, como febre e tosse, é atribuído um QR code verde; aos que apresentam possibilidade de quarentena por uma semana, é atribuído um QR code amarelo; e aos que apresentam possibilidade de quarentena de duas semanas, é atribuído um QR code vermelho". <[https://www.google.com/amp/s/noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/fotos/coronavirus-veja-as-tecnologias-usadas-para-combater-a-pandemia-17032020%3famp](https://www.google.com/amp/s/noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/fotos/coronavirus-veja-as-tecnologias-usadas-para-combater-a-pandemia-17032020%3Famp)>

"A também chinesa Hanwang Technology desenvolveu uma câmera com sensor de temperatura corporal. O recurso processa os nomes dos indivíduos cuja temperatura está acima de 38 graus.

Isso é possível por meio de seu sofisticado sistema de reconhecimento facial, o primeiro do mundo capaz de identificar pessoas usando máscaras cirúrgicas". <[https://www.google.com/amp/s/noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/fotos/coronavirus-veja-as-tecnologias-usadas-para-combater-a-pandemia-17032020%3famp](https://www.google.com/amp/s/noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/fotos/coronavirus-veja-as-tecnologias-usadas-para-combater-a-pandemia-17032020%3Famp)>

"A empresa canadense Blue Dor opera um sistema de inteligência artificial que reúne informações de notícias, comunicados de fontes oficiais, dados globais de tráfego aéreo e dados demográficos de vários países.

Depois, essas informações passam por uma análise qualitativa de especialistas em epidemiologia associados à empresa.

Assim, a tecnologia antecipa quando um país ou região pode ser afetado pelo surto de uma doença, e emite alertas para instituições governamentais e organismos oficiais de saúde". < <https://www.google.com/amp/s/amp.olhardigital.com.br/coronavirus/noticia/coronavirus-como-a-tecnologia-e-usada-para-combater-a-pandemia/98006>>

"A unidade de inteligência artificial do Google, DeepMind, disponibiliu um sistema de aprendizagem profunda para compartilhar as informações sobre as estruturas proteicas do coronavirus. Isso pode ajudar na identificação de um tratamento [...] A BenevolentAI, por sua vez, desenvolveu um sistema inteligente para testar o desenvolvimento de drogas já existentes no combate à doença". <<https://www.google.com/amp/s/amp.olhardigital.com.br/coronavirus/noticia/coronavirus-como-a-tecnologia-e-usada-para-combater-a-pandemia/98006>>

"No Brasil, pesquisadores conseguiram em tempo recorde sequenciar o genoma do vírus". <<https://www.google.com/amp/s/computerworld.com.br/2020/03/11/como-a-tecnologia-esta-sendo-usada-para-entender-e-combater-o-novo-coronavirus/amp/>>

"A Organização Mundial da Saúde ressaltou que a inteligência artificial e o big data são pontos chave na resposta ao vírus". <<https://www.google.com/amp/s/computerworld.com.br/2020/03/11/como-a-tecnologia-esta-sendo-usada-para-entender-e-combater-o-novo-coronavirus/amp/>>

"Essa pandemia desencadeou uma demanda sem precedentes por soluções de tecnologia digital em saúde e revelou soluções bem-sucedidas, como rastreamento da população, rastreamento da infecção, priorização do uso e alocação de recursos e criação de respostas direcionadas." Tradução livre <https://www.who.int/news-room/detail/03-04-2020-digital-technology-for-covid-19-response>

"O ano de 2020 pode ser o início de uma emocionante década na medicina e na ciência, com o desenvolvimento e o amadurecimento de várias tecnologias digitais que podem ser aplicadas para enfrentar os principais problemas e doenças clínicos. Essas tecnologias digitais incluem a Internet das Coisas (IoT) com redes de telecomunicações de última geração (por exemplo, 5G); análise de big data; inteligência artificial (IA) que utiliza aprendizado profundo (deep learning);

e tecnologia blockchain." Tradução livre <<https://www.nature.com/articles/s41591-020-0824-5>>

"Como parte da resposta da OMS ao surto, um Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) foi ativado para acelerar o desenvolvimento de diagnósticos, vacinas e terapêuticas para esse novo coronavírus.

Sob a coordenação da OMS, um grupo de especialistas com diversas origens e especialidades está trabalhando no desenvolvimento de vacinas contra o COVID-19". <<https://www.who.int/news-room/detail/13-04-2020-public-statement-for-collaboration-on-covid-19-vaccine-development>>

"Após um novo teste, o governo de Porto Alegre terá à disposição um drone para a desinfecção nos arredores de hospitais, ruas, parques e espaços públicos diversos. [...] A proposta é que ele seja utilizado em todas as regiões da cidade, ampliando o serviço de combate ao coronavirus". <[https://www.google.com/amp/s/www.correiodopovo.com.br/not%25C3%25ADcias/geral/porto-alegre-j%25C3%25A1-pode-ter-drones-para-desinfec%25C3%25A7%25C3%25A3o-de-espa%25C3%25A7os-1.413277%3famp=1](https://www.google.com/amp/s/www.correiodopovo.com.br/not%25C3%25ADcias/geral/porto-alegre-j%25C3%25A1-pode-ter-drones-para-desinfec%25C3%25A7%25C3%25A3o-de-espa%25C3%25A7os-1.413277%3Famp%3D1)>

"O governador Eduardo Leite apresentou o funcionamento da ferramenta de geolocalização, utilizada como meio de verificar se há aglomerações neste momento que é sugerido o distanciamento social para se evitar a disseminação da Covid-19. Amparada pela Lei Geral de Proteção de Dados, a geolocalização é um acréscimo eficaz no que diz respeito à elaboração de políticas públicas. No caso do combate ao coronavírus, é uma ferramenta de gestão que contribuirá para a proteção à saúde e à vida." <<https://www.google.com/amp/s/jornalvs.com.br/amp/noticias/especial_coronavirus/2020/04/14/2659562-geolocalizacao-e-ferramenta-eficaz-para-monitorar-aglomeracoes-durante-pandemia.html>>

"'Drone falante' começa a ser usado no Rio para 'espantar' aglomerações

Equipamento sobrevoará ruas com mensagens para cariocas ficarem em casa ou respeitarem distância". <<https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/04/15/drone-falante-comeca-a-ser-usado-no-rio-para-espantar-aglomeracoes.ghtml>>

Todas essas novidades são muito bem vindas durante esta pandemia, já que mantém a sociedade e a economia funcionando mesmo durante o mais severo isolamento social possível, como é o caso exemplar da China, da Coréia do Sul, da Alemanha e de Portugal que, pela força de suas medidas restritivas e da conscientização e cooperação da sociedade, conseguiram obter níveis mínimos de contágio do Covid-19 em seus territórios.

Este é o Superpanóptico agindo no combate direto à pandemia, ao qual saudamos e incentivamos que suas tecnologias sejam cada vez mais criadas de forma inovadora e cooperativa, nessa belíssima união de esforços entre todas as nações (coisa jamais vista), e disseminadas para todos os cantos do mundo, para que possamos, juntos, ainda que distantes, vencer esta pandemia. E, mais do que isso, criar um novo mundo no qual todas essas soluções tecnológicas positivas permaneçam como prevenção a novas pandemias possíveis. E, especialmente, que este espírito de união global em prol do bem estar coletivo e da inclusão de todos e todas sem distinção de qualquer espécie se torne a regra, o senso comum, para que nos tornemos, enfim, fraternos, solidários e igualitários, como preconizavam os ideais Iluministas da Revolução Francesa. Que esta era do Superpanoptico, da sociedade do ultra controle, da pós-modernidade líquida, da informação, seja, enfim, a era das luzes tão esperada por toda a humanidade.

No nível macro, portanto, já estamos num bom caminho. A dúvida, no entanto, persiste no nível micro, principalmente, dentro dos hospitais que estão fazendo o enfrentamento direto à Covid-19.

Não sabemos como é realizada sua gestão, em especial, no tocante à prevenção do contágio deste novo vírus em pacientes que estão internados por outros motivos, como infecção hospitalar, e, principalmente, nas equipes de profissionais da saúde, cujo risco de se infectar por este vírus nos parece altíssimo, já que ele é altamente contagioso, o que nos preocupa, tendo em vista a essencialidade de todos estes profissionais neste momento crítico. É notório que seu número já é insuficiente para enfrentar uma pandemia tão grande, isso sem nenhuma "baixa", dentro da normalidade. E se eles se infectarem e vierem a faltar, o que será de nós? Esta é a pergunta que nos inquieta e que motiva a segunda parte deste artigo, que propõe o modelo do Pós-Panóptico tecnológico para a gestão hospitalar frente a essa e outras pandemias e agentes infecciosos em geral.

O Pós-Panóptico tecnológico que propomos seja implantado nos hospitais que estão atendendo pacientes infectados pela Covid-19 é um projeto de vigilância constante dos pacientes à distância, sem contato com nenhum ser humano, com rondas feitas por robôs que entregam os remédios e a comida aos pacientes e, também, higienizam o ambiente hospitalar e com teleconsultas aos pacientes, substituindo as rondas presenciais por consultas por transmissão de vídeo em tempo real, contando com os sintomas e dados vitais dos pacientes sendo obtidos e controlados em tempo real por máquinas interligadas ao Big Data central do hospital por meio da tecnologia da internet das coisas (IOT), dentre outras tecnologias aplicáveis.

Assim sendo, o Pós Panóptico tecnológico implantado nos hospitais levará a uma maior eficácia no atendimento aos pacientes, com grande redução de riscos de infecção hospitalar, com a maior proteção possível aos profissionais da saúde, que se manterão sãos, e com redução no número de funcionários em proporção ao número de pacientes, o que gerará grande economia de recursos e tornará economicamente possível a implantação de todo o sistema de tecnologia de ponta na gestão hospitalar. A mesma lógica também se aplica aos demais locais de atendimento em saúde (ubs's, upas, clínicas particulares, etc).

Um bom exemplo disso é que:

"Em 2009, quando o vírus H1N1 assolou o mundo. O Google conseguiu, a partir da combinação de centenas de bilhões de termos de busca, identificar o surgimento de um surto de gripe, de forma precisa, em tempo real gerando respostas mais rápidas e eficientes a órgãos oficiais como a Organização Mundial de Saúde (OMS), enquanto que os Centros de Controle e Prevenção de Doenças, em meio à pandemia, estavam sempre defasados em uma ou duas semanas em relação aos dados sobre os novos casos emitidos pelos médicos." Banco de dados p 630

E, em meio à atual pandemia de Covid-19, já estão surgindo iniciativas nesse sentido, tanto no exterior, quanto no Brasil. É o que podemos depreender - e aplaudir - das notícias infra:

"A empresa chinesa CloudMinds desenvolveu um conjunto de 12 robôs para cuidar de pacientes em quarentena com sintomas do novo coronavirus. Os andróides equipados com 5G, a última geração da internet móvel, medem a temperatura dos pacientes, entregam refeições, desinfetam as instalações e permitem que os médicos leiam os registros dos pacientes remotamente". <[https://www.google.com/amp/s/noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/fotos/coronavirus-veja-as-tecnologias-usadas-para-combater-a-pandemia-17032020%3famp](https://www.google.com/amp/s/noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/fotos/coronavirus-veja-as-tecnologias-usadas-para-combater-a-pandemia-17032020%3Famp)>

"A empresa mexicana XE Ingeneria Médica desenvolveu uma cápsula para transporte de pacientes infectados pelo coronavirus - e outras doenças contagiosas - sem pôr em risco equipes de emergência e outros profissionais da saúde. O equipamento é selado e flexível e conta com um sistema de filtro de ar, que o mantém inflado". <[https://www.google.com/amp/s/noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/fotos/coronavirus-veja-as-tecnologias-usadas-para-combater-a-pandemia-17032020%3famp](https://www.google.com/amp/s/noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/fotos/coronavirus-veja-as-tecnologias-usadas-para-combater-a-pandemia-17032020%3Famp)>

"Um grupo de pesquisadores da China e dos Estados Unidos desenvolveu uma nova ferramenta para prever quais pacientes infectados com coronavírus podem desenvolver problemas mais graves nos pulmões. [...] A ferramenta, de acordo com médicos, tem precisão de 80% de detecção. É a tecnologia alimentando esperanças". <[https://www.google.com/amp/s/www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/03/31/interna\_internacional,1134394/amp.html](https://www.google.com/amp/s/www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/03/31/interna_internacional%2C1134394/amp.html)>

"A Alibaba, gigante chinesa do setor de e-commerce e tecnologia, desenvolveu uma inteligência artificial que pode detectar a infecção do coronavirus em apenas 20 segundos por meio da análise de tomografias computadorizadas do peito de pacientes. Com precisão de 96%, o sistema foi treinado a partir de imagens e dados de cinco mil casos confirmados e testados em hospitais de toda a China". <<https://www.google.com/amp/s/amp.olhardigital.com.br/coronavirus/noticia/coronavirus-como-a-tecnologia-e-usada-para-combater-a-pandemia/98006>>

"A Ant Financial desenvolveu uma plataforma de blockchain que acelera o processo de triagem e reduz as interações face a face entre os profissionais e possíveis infectados". <<https://www.google.com/amp/s/amp.olhardigital.com.br/coronavirus/noticia/coronavirus-como-a-tecnologia-e-usada-para-combater-a-pandemia/98006>>

"O coronavírus é contagioso e difícil de conter, o que significa que é mais seguro que muitas interações entre seres humanos sejam feitas remotamente. Tanto em hospitais como em público, a comunicação remota significa que os pacientes evitam transmitir a doença e os profissionais de saúde economizam tempo em tarefas simples. Isso abriu caminho para os robôs e muitas outras tecnologias automatizadas ajudarem. Agora, os robôs estão sendo usados ​​para desinfetar salas, se comunicar com pessoas isoladas, obter informações vitais e fornecer medicamentos (e qualquer outra coisa que alguém possa precisar)." Tradução livre <<https://www.vox.com/recode/2020/2/27/21156358/surveillance-tech-coronavirus-china-facial-recognition>>

"O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP conta com mais três novos reforços na luta contra o coronavírus, os robôs de telepresença. Os novos colaboradores do HC já realizam triagens dos pacientes [...] que chegam da rua por questões respiratórias ou não.

Uma enfermeira fica à distância e através da tela do robô consegue recepcionar os pacientes, realizando a primeira triagem, não se expondo ao risco de contaminação. [...]

Os robôs também serão utilizados na UTI e enfermarias. Quando temos um paciente em isolamento, precisamos minimizar ao máximo a entrada de pessoas no quarto do paciente. Nesses casos, o robô pode ser utilizado tanto pela enfermagem que poderá conversar com o paciente remotamente, como também as visitas dos familiares poderão ser feitas através do uso dessa tecnologia.

Durante a pandemia, muitos médicos precisarão ficar afastados, em isolamento domiciliar. Nesses casos, ainda poderão contribuir com sua experiência participando à distância de reuniões clínicas e discussão de casos." <<http://www.fm.usp.br/fmusp/noticias-em-destaque/covid-19-hcfmusp-recebe-robos-de-telepresenca-para-atendimento-em-casos-de-isolamento>>

"O Projeto de Tele-UTI do Ministério da Saúde já está à disposição para todos os hospitais do país que possuem leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) para pacientes com COVID-19. A medida auxiliará os médicos do SUS nos atendimentos dos casos de coronavírus. Os profissionais terão uma linha telefônica para ser acessada 24 horas ou poderão fazer consultas por meio de videoconferências com as equipes dos hospitais de excelência." <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46723-tele-uti-ajudara-medicos-do-sus-nos-atendimentos-do-coronavirus>>

"Segundo o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic), 91% dos hospitais têm acesso à internet. Parte desses serviços a utiliza em prontuários eletrônicos e em gestão hospitalar, com a finalidade não só do resgate rápido de dados pregressos dos pacientes como do seguimento linear de seu acompanhamento, independente de este ser feito pelo mesmo profissional ou por outro colega. As informações necessárias devem estar sempre a um clique de distância." <<https://www.sanarmed.com/o-desafio-da-medicina-high-tech-saude-na-palma-da-mao-colunistas>>

# **Referências**

Atenção: as Referências devem aparecer em fonte Spectral 12, espaçamento simples (1,0), alinhamento justificado, sem recuos e com espaço posterior de 6 pt, conforme exemplos abaixo. Para casos de mais de uma obra do(a) mesmo(a) autor(a), *não* usar linhas contínuas para repetir sobrenome e inicial do nome (ou seja: \_\_\_\_\_). Ao invés disso, repetir normalmente o sobrenome e a inicial do nome.

DIHLE, A. *The theory of will in Classical Antiquity*. Berkley: The University of California Press, 1982. [exemplo para livro]

ARENDT, H. Algumas questões de filosofia moral. In: Arendt, H. *Responsabilidade e julgamento*. Trad. Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. [exemplo para capítulo de livro]

HORKHEIMER, M. Die Aktualität Schopenhauers. In: Ebeling, H.; Lütkehaus, L. (Orgs.). *Schopenhauer und Marx: Philosophie des Elends - Elend der Philosophie?* Frankfurt am Main: Syndikat, 1985. [exemplo para capítulo de livro com organizadores]

GIACOIA JUNIOR, O. Abismos da perversidade humana. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, Santa Maria, v. 9, n. 2, p. 16-34, dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/voluntas/article/view/36021>>. Acesso em: 02 jul. 2019. [exemplo para artigo]